



**ÁCAROS DE SOLO E SERRAPILHEIRA DO JARDIM BOTÂNICO DE PORTO ALEGRE, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL**  
**SOIL AND LITTER MITES OF PORTO ALEGRE BOTANICAL GARDEN IN RIO GRANDE DO SUL, BRAZIL**

**D. de Almeida<sup>1</sup>, R.A. Hauschild<sup>1</sup>, G.O. da Silva<sup>2</sup>, A.P. Ott<sup>3</sup> & R. Ott<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Curso de Agronomia, Fac. Agronomia, UFRGS, <sup>2</sup>PPG Biologia Animal, UFRGS, <sup>3</sup>Lab. Acarologia Agrícola, UFRGS, <sup>4</sup>Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS. rott@fzb.gov.rs.br

A importância de amostragens em locais pouco conhecidos valoriza o aspecto do acesso a informações da diversidade global, que está hoje concentrada em uma visão tropical e florestal, e pode apresentar uma riqueza de espécies inesperadamente alta em áreas subtropicais do Hemisfério Sul. Os ácaros constituem o segundo maior grupo de artrópodes em termos de número de espécies conhecidas, com grande diversidade e abundância no solo, podendo atuar como potenciais indicadores ecológicos da qualidade ambiental. Este estudo tem por objetivo determinar taxonomicamente a acarofauna de solo e serrapilheira presente no Jardim Botânico de Porto Alegre, RS. Os ácaros deste estudo são provenientes de coletas realizadas semanalmente no período de outubro de 2012 a outubro de 2013 com armadilhas de queda (“pittfall traps”) em seis fisionomias vegetais: mata secundária de 40 anos; vegetação campestre; eucaliptal; arboreto de coníferas, palmeiras, nativas e outras espécies exóticas; mata secundária com predominância de *Ligustrum japonicum* no estrato superior; e mata nativa sucessional secundária. Em cada um destes locais foram instaladas seis armadilhas de queda, totalizando 36 pontos de amostragem. Os ácaros foram acondicionados em Eppendorfs contendo álcool 70% e os espécimens de menor porte foram posteriormente montados em lâminas de microscopia em meio de Hoyer, levados à estufa (45-55°C) por 7 a 10 dias para clarificação e distensão do ácaro e secagem do meio. A identificação está sendo realizada com auxílio de chaves dicotômicas. Foram identificados 2.745 ácaros provenientes de duas amostragens, pertencentes à Bdellidae, Camerobiidae, Crotoniidae, Cunaxidae, Erythraeidae, Neoacaridae, Neolididae e Sellnickidae. Os ácaros oribatídeos compõem o grupo predominante, representando 70% dos ácaros identificados até o momento.

Palavras-chave: abundância, acarofauna, áreas de sucessão, armadilhas de queda

Financiamento: Propesq/UFRGS